Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: O TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ENTRE O PRESCRITO E O REAL

Relatoria: FRANCIANE SILVA LUIZ

Autores: LARA ROCHA SILVA
BEATRIZ SANTANA CAÇADOR
MARIA JOSÉ MENECES BRITO
GIOVANE DE LELIS CUPERTINO

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Gestão, tecnologias e cuidado

Tipo: Monografia

Resumo:

INTRODUÇÃO: Pesquisa qualitativa cujos sujeitos foram 15 enfermeiros de um município do interior de Minas Gerais. OBJETIVO: compreender a percepção dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família (ESF) acerca de seu cotidiano de trabalho. METODOLOGIA: A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista orientada por roteiro semi-estruturado e análise temática dos dados à luz da Análise de Conteúdo. RESULTADOS: Evidencia-se que os enfermeiros ainda não se apropriaram das possibilidades de práticas emancipatórias trazidas pela ESF. A consulta de enfermagem, as práticas educativas e a perspectiva de promoção da saúde são negligenciadas em detrimento da realização de atividades que não são de sua competência específica. As dificuldades retratadas pelos profissionais revelam a desvalorização deste profissional na ESF. Condições de trabalhos inapropriadas, exigências de funções que poderiam ser executadas por outros profissionais e a desvalorização das atribuições do enfermeiro evidenciam as fragilidades existentes na gestão no que tange a viabilização das condições estruturais do processo de trabalho em saúde. Além disso, destaca-se os desafios paradigmáticos de inserção da proposta da ESF em um contexto de valorização de práticas curativistas a qual gera distanciamento principalmente das práticas educativas. As facilidades retratadas revelam que as interações entre a equipe e o reconhecimento do enfermeiro pela população delineiam uma reconfiguração das representações sobre o papel e importância deste profissional. CONCLUSÃO: Este trabalho permitiu desvelar a relação entre a prática do enfermeiro e a construção de seu modo de ser profissional. Dessa forma, aspectos subjetivos e objetivos permeiam o cotidiano na ESF de tal modo que os arranjos organizacionais e a percepção dos enfermeiros sobre seu trabalho participam da complexa trama de transformação do modelo assistencial em saúde. O cotidiano de trabalho do enfermeiro da ESF é marcado pelo distanciamento entre as possibilidades de emancipação de prática profissional trazidas pela política social de saúde e a reprodução do modelo biomédico. Entretanto, mesmo que de forma incipiente, a ESF já evidencia avanços na reconfiguração da identidade profissional do enfermeiro neste contexto de trabalho tais como valorização e reconhecimento pela comunidade.